



## ANÁLISE CONJUNTURAL

### ANÁLISE CEPEA

Os preços internos da soja subiram em novembro, refletindo a recente valorização do dólar, preocupações com chuvas mal distribuídas na Argentina, umidade abaixo do esperado em algumas regiões do Brasil e a firme demanda pela oleaginosa norte-americana. No balanço, as negociações estiveram mais aquecidas no mês, embora ainda limitadas pela retração vendedora. Na expectativa de preços ainda maiores no início de 2017, por parte dos sojicultores nacionais reduziu o ritmo de venda do grão da safra 2016/17 em meados de novembro.

O dólar teve média mensal de R\$ 3,34, a maior desde junho/16 e 5% superior à de outubro/16. Ainda assim, vendedores brasileiros acreditam que o câmbio possa estar mais atrativo às vendas no início de 2017. Na BM&FBovespa, o dólar é negociado a R\$ 3,47 para Março/17. Com base nesse câmbio, a paridade de exportação chegaria a R\$ 81,97/saca de 60 kg em Paranaguá (PR). Entretanto, já houve casos de negócios acima dos R\$ 83,00/sc de 60 kg naquele porto no correr de novembro.

No Brasil, da safra 2015/16, há pouco volume de soja e derivados disponível para venda. Grandes indústrias brasileiras estão com o processamento paralisado e pretendem retomar as atividades apenas na entrada da temporada 2016/17.

As exportações também devem cair em relação a 2015. Segundo a Secex, os embarques de soja em grão totalizaram apenas 316,09 mil toneladas em novembro, o menor volume desde janeiro/15. Em relação a outubro/16, a queda foi de fortes 68,3% e frente a novembro/15, de 78,1%. Na parcial de 2016 (de janeiro a novembro), os embarques do grão somam 50,9 milhões de toneladas, 5% menores que os do mesmo período de 2015. Já o preço recebido pelas vendas de soja neste ano está 5,2% acima do de 2015.

De farelo de soja, foram embarcadas 867,68 mil toneladas em novembro, aumento de 19,7% se comparado a outubro, mas queda de 23% sobre nov/15. Na parcial do ano (em 11 meses), os embarques do farelo somam 13,4 milhões de toneladas, 2,6% abaixo de igual intervalo de 2015. O preço médio pago pelo farelo na parcial do ano é de R\$ 1.253,53/tonelada, 3,2% inferior aos R\$ 1.294,36/t da parcial de 2015, conforme dados da Secex.

De óleo de soja, os embarques entre janeiro e novembro se limitaram a 1,08 milhão de toneladas, a menor quantidade para o período desde 2000. No comparativo anual (nov/16 com nov/15), o volume exportado de óleo de soja caiu 49%, a 56,96 mil toneladas.

A forte desaceleração nas vendas externas de óleo de soja esteve atrelada à firme demanda brasileira, principalmente direcionada à produção de biodiesel. Na média de 2016 (entre janeiro e novembro), o preço pago pelo derivado foi de R\$ 2.417,49/t, 8% maior que o do mesmo período de 2015, ainda conforme a Secex.

Quanto aos preços, entre outubro e novembro, o Indicador da soja Paranaguá ESALQ/BM&FBovespa, referente ao grão depositado no corredor de exportação e negociado na modalidade spot (pronta entrega), no porto de Paranaguá (PR), subiu 2%, com média mensal de R\$ 78,27/sc de 60 kg. Já ao ser convertido para dólar (moeda prevista nos contratos da BM&FBovespa), o Indicador caiu 2,7%, a US\$ 23,44/sc de 60 kg – o menor patamar desde abril deste ano. A média ponderada da soja no Paraná, refletida no Indicador CEPEA/ESALQ, foi de R\$ 74,90/sc 60 kg, aumento de 1,3%.

No segmento de derivados, na média das regiões pesquisadas pelo Cepea, o farelo se desvalorizou 4,5% entre os dois últimos meses, registrando, na maior parte das regiões acompanhadas, o menor valor desde abril deste ano. O óleo de soja, em contrapartida, se valorizou 1,2% no mês, a R\$ 3.250,00/t (posto na cidade de São Paulo com 12% de ICMS) – a maior cotação em três meses.

Considerando-se a média das regiões acompanhadas pelo Cepea, entre outubro e novembro, houve ligeira elevação de 0,4% no mercado de balcão (preço pago ao produtor), mas queda de 1,1% no de lotes (negociações entre empresas).

Na CME Group (Bolsa de Chicago), o primeiro vencimento da soja se valorizou 2,8% entre outubro e novembro, com média de US\$ 10,0255/bushel (US\$ 22,10/sc de 60 kg). Para o farelo, a alta foi de 2,5% no mesmo comparativo, a US\$ 313,61/tonelada curta (US\$ 345,69/t) em novembro. Para o óleo, houve aumento de 2%, a US\$ 0,3504/lp (US\$ 772,49/t).

No campo, de forma generalizada, as condições estiveram favoráveis ao avanço da semeadura em novembro em Mato Grosso. Até o final do mês, dados do Imea (Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária) apontavam que 99,31% da área prevista com soja havia sido semeada. No Paraná, a área estimada já alcançava o patamar de 99% até o encerramento de novembro, segundo o Deral/Seab. No Rio Grande do Sul, quase 78% da área havia sido semeada, de acordo com a Emater.

## SÉRIES ESTATÍSTICAS

### Diferencial de preços (Indicador e praças)

Região	Diferenciais (em valor)	
	R\$	US\$
<b>Indicador</b>	<b>74,90</b>	<b>22,43</b>
Passo Fundo (RS)	0,114	0,034
Ijuí (RS)	-0,621	-0,186
Sudoeste Paraná	0,709	0,212
Oeste Paraná	0,883	0,265
Norte Paraná	1,228	0,368
Sorriso (MT)	8,809	2,638
Ponta Grossa (PR)	-0,509	-0,152
Paranaguá	-2,387	-0,715

Fonte: Cepea-Esalq/USP - Nota: Diferencial = Indicador – Região (saca de 60 kg)

Estimativa do valor das alternativas de comercialização de farelo e óleo, em equivalente soja e grão, posto indústria

Derivados (US\$/t)			
Óleo	Farelo		
		Mercado interno	Mercado externo
	Mercado interno	425,09	384,12
	Mercado externo	413,44	372,46

Fonte: Cepea-Esalq/USP

Obs: Porto de referência: Paranaguá

Bolsa de referência: CBOT

Região de referência: Oeste do Paraná

Embarque em Jul e Set/16

Grão Externo: US\$ 414,76/ tonelada

Interprete-se: o maior valor indica a opção mais atrativa de

Preços FOB para farelo, grão e óleo (primeiro embarque)

Soja (US\$/saca de 60 kg Para embarque em Mar/17	Farelo (US\$/t curta) de 60 kg Para embarque em Dez/16	Óleo (US\$/t) de 60 kg Para embarque em Dez/16
23,32	326,31	802,16

Fonte: Cepea-Esalq/USP

Obs: Porto de Referência: Paranaguá; Bolsa de Referência: CBOT

Prêmios - produtos do complexo agroindustrial da soja

Soja	Farelo	Óleo
55,39 (Fev/17)	-17,58 (Dez/16)	1,35 (Dez/16)
48,91 (Mar/17)	-17,76 (Jan/17)	1,32 (Jan/17)
40,50 (Abr/17)	-17,95 (Fev/17)	0,3 (Fev/17)

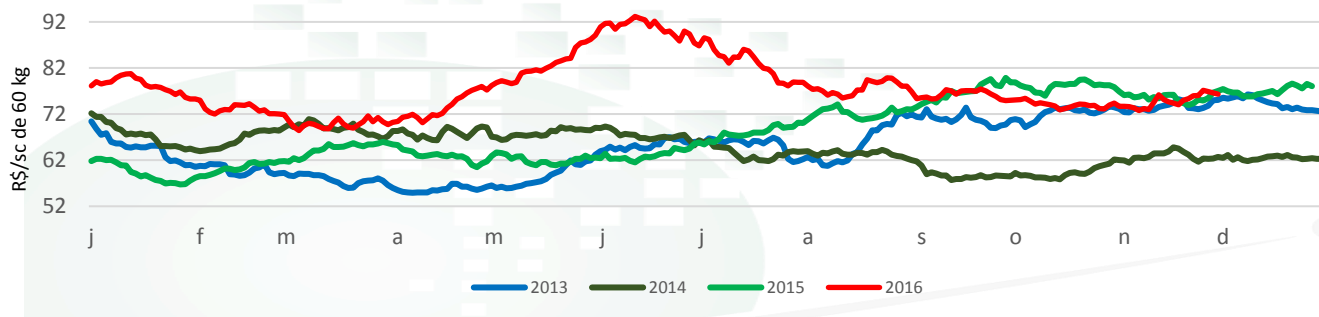
Elaboração Cepea-Esalq/USP

Obs: Porto de referência: Paranaguá; Bolsa de referência: CBOT

Unidades: Soja: centavos de dólar por bushel; Farelo: dólar por tonelada curta; Óleo: centavos de dólar por libra-peso

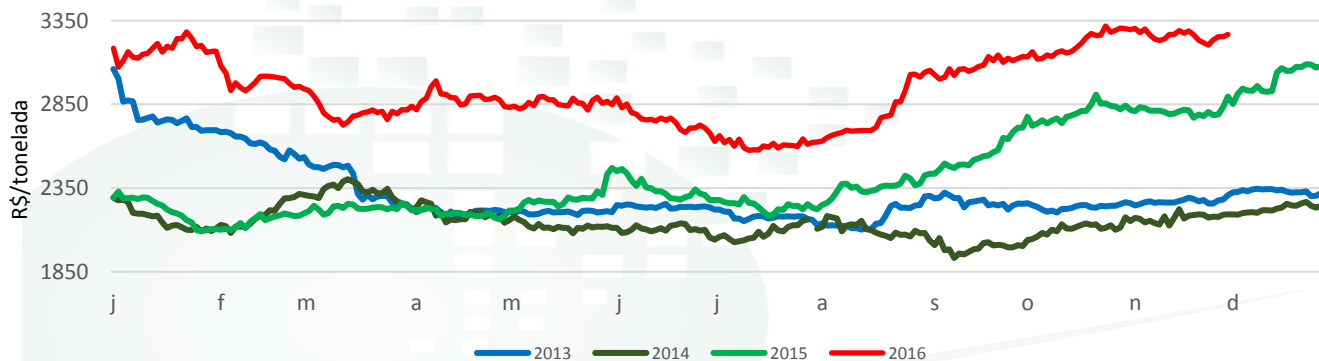
## GRÁFICOS

### Evolução do Indicador da SOJA CEPEA/ESALQ - Paraná



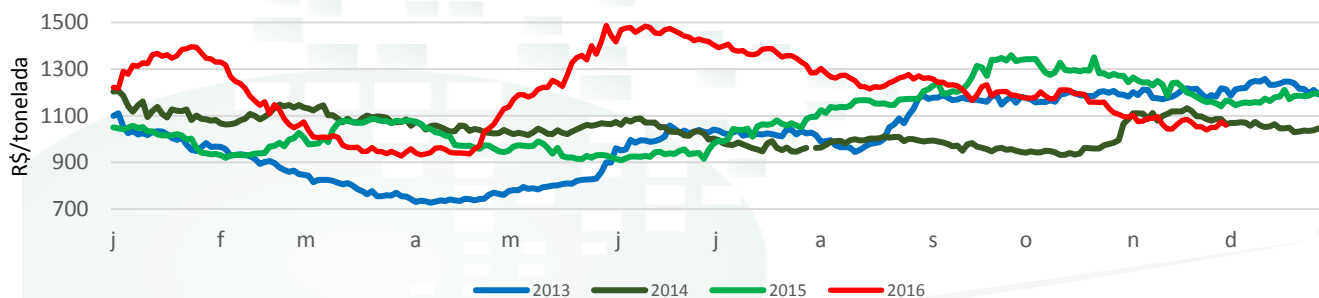
Fonte: Cepea-Esalq/USP - Valores nominais à vista, média ponderada de cinco regiões do PR: paranaguá, ponta grossa, norte, oeste e sudoeste, no mercado disponível.

### Evolução do preço do ÓLEO DE SOJA CEPEA/ESALQ



Fonte: Cepea-Esalq/USP - Óleo bruto degomado; À vista, posto em SP, com 12% de ICMS.

### Evolução do preço do FARELO DE SOJA CEPEA/ESALQ



Fonte: Cepea-Esalq/USP - Valores à vista, sem impostos

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO | ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ

EQUIPE: Prof. Dr. Lucílio R. Alves, Débora Kelen Pereira da Silva, Rafaela Moretti Vieira, André Sanches, Camila Pissinato, Yasmin Pascoal, Ketlyn Accorsi, Isabela Rossi e Stefane Moura

CONTATO: gracepea@usp.br • REVISÃO: Bruna Sampaio (Mtb: 79.466), Nádia Zanirato (Mtb: 81.086) e Paola Garcia Miori (Mtb: 49.146) • JORNALISTA RESPONSÁVEL: Alessandra da Paz (Mtb: 49.148)

A pesquisa que se aplica ao seu dia a dia!